

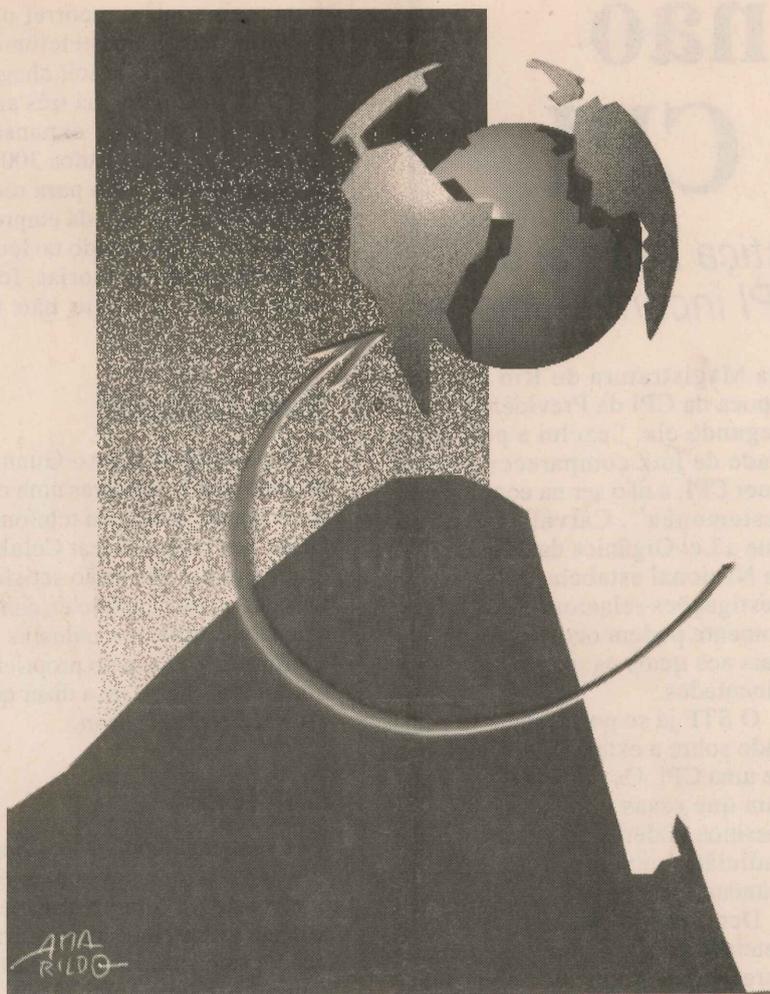
# Europa e Região Serrana

ROBERTO GARCIA SIMÕES

Estava lendo A GAZETA, na quarta-feira passada, quando deparei-me com duas notícias que merecem uma atenção especial, em virtude dos seus significados para o desenvolvimento interativo descentralizado. A manchete da primeira é a seguinte: "Empresários italianos visitam Venda Nova". Abaixo, a outra notícia está encimada pelo título: "Alemães querem arábica orgânico". Ambas contêm informações que permitem identificar iniciativas de relacionamento internacional do poder municipal e de organizações da sociedade civil em Venda Nova e Domingos Martins. Além disso, aquelas notícias explicitam as exigências gerais e específicas de nichos de mercado na Itália e Alemanha que têm que ser atendidas pelas pequenas associações de produtores envolvidas nesse relacionamento. Mostram também como o conjunto das exigências feitas pelos visitantes é uma das vias de modernização da pequena produção rural - uma das questões centrais do desenvolvimento no Espírito Santo.

Para valorizar essas iniciativas descentralizadas, apresento uma síntese das duas notícias citadas. Segundo consta da primeira, os prefeitos municipais de Domingos Martins e Venda Nova, Pedrinho Hoppe e José Onofre Pereira, respectivamente, visitaram a região do Vêneto, na Itália. Foram recebidos por Silvano Possagnolo, da "Sociedade Cooperativa de Venezia". Agora, no final do mês de março passado, Silvano Possagnolo e o empresário Stefano Soldati, sócio da empresa Bionatura, estiveram nos dois municípios da região Serrana "interessados em comprar café e banana sem o uso de agrotóxicos". Em Domingos Martins, conheceram na sede da Associação de Produtores de Biriricas o processo de climatização de diversas variedades de banana. Segundo o empresário italiano, "Não só na Itália, mas em toda a Europa o certificado de qualidade se transformou numa obrigação para vender".

Pretendo destacar da segunda notícia a interação entre a Associação de Produtores da comunidade de São Bento do Chapéu, distante 18 Km da sede de Domingos Martins, e a organização não-governamental (ONG) alemã "Transfer", ligada ao "mercado solidário". O professor Antônio Locatelli, diretor da Escola Agrícola de São Bento, disse que o café exigido pelos alemães, sem o uso de agrotóxico, "está sendo bastante difundido na região, principalmente por famílias de agricultores, cujos filhos estudaram no educandário local e aprenderam as técnicas para o seu desenvolvimento". Além dessa garantia, para que o selo alemão seja colocado no café orgânico é necessário, ainda, que não tenha sido utilizada "a mão de menores de 14 anos". A notícia também dá conta que os contatos dessa ONG alemã seriam feitos em Santa



Maria de Jetibá, São Gabriel da Palha.

Na edição de A GAZETA, do dia 2 de abril, esse assunto tem continuidade. Sob o título "Café Orgânico de Domingos Martins pode ser exportado para a Alemanha", a notícia dá conta que os contatos incluíram encontros daquela Associação com o comerciante Michel Von Thaler, estabelecido em Thürlinge, na antiga Alemanha Oriental; o engenheiro agrônomo Thomas Kuting e a pastora da Igreja Luterana, Anje Gerlade. A informação é que os alemães "prometeram pagar um valor superior ao que os produtores recebem no mercado interno", e que pretendem "promover o desenvolvimento econômico da região".

A leitura destas sínteses das notícias indicam que estão presentes em microespaços na região Serrana contatos, troca de informações e experiências que permitem dizer que as "comunidades" de Biriricas, São Bento do Chapéu estão construindo formas particulares de inserção no mercado que abrem novas perspectivas para a pequena produção rural associativa. Porque se pode falar de novas perspectivas? Seis pontos interligadosaju-

dam a responder esta questão.

O primeiro deles tem a ver com a conexão externa dessas "comunidades" e associações de produtores com empresas ou entidades da sociedade civil. Isso pode propiciar não só a abertura de novos tipos de mercados, a exemplo do "mercado solidário", como também o aumento da renda apropriada. É mais um exemplo de que o processo de mundialização possibilita microrrelações descentralizadas que não necessitam

mais passar pelos âmbitos estadual e federal, imprimindo uma nova dinâmica à Federação no Brasil. A viabilização dessa conexão está relacionada à difusão de tecnologias adequadas, à democratização

do acesso ao crédito, à capacitação gerencial e à prestação de serviços voltada à pequena produção.

Essa conexão externa está assentada no capital histórico-cultural dessas "comunidades", em particular o processo de colonização européia na região Serrana, que contou com forte participação de italianos e alemães. Este segundo ponto abrange além da dimensão étnica, outros aspectos culturais como a religião.

Para que esse "capital cultural" possa ser ativado e conectado com nichos de mercado, o poder municipal e as organizações sociais e religiosas, a exemplo das prefeituras municipais de Domingos Martins e Venda Nova, bem como a Igreja Luterana, desempenham um papel importante na mediação dessa conexão. É uma evidência da importância que o "capital associativo", e cooperativo, exerce na mobilização das "comunidades".

O quarto ponto está relacionado aos estímulos que são gerados ou ampliados a partir dessa interação das associações de produtores com empresários ou organizações não-governamentais que compõem o terceiro setor. Ela coloca ou reforça as exigências de grupos de consumidores, tais como a qualidade, a não-utilização de agrotóxicos e da mão-de-obra infantil (abaixo de 14 anos). Fica evidente que as pressões externas ditadas por concepções de mercado diferenciados podem mudar ou melhorar a produção regional. Este inclusive é um aspecto a ser considerado na revisão da clássica extensão rural que promove várias reuniões com os produtores, mas não os aproxima dos mercados que poderiam reforçar a execução das recomendações que os técnicos fazem aos produtores nessas reuniões.

A rede de relações nas "comunidades", abrangendo principalmente as instituições e indivíduos que podem favorecer e contribuir para o atendimento dos requisitos dos mercados externos conforma o quinto ponto. É digno de nota a importância da educação, sendo exemplar os laços estabelecidos entre a Associação de Produtores de São Bento do Chapéu e a Escola Família.

Por último, mas não menos importante, os mercados diferenciados, tal qual a concepção do "mercado solidário", incentivam tanto para a utilização de técnicas ambientalmente saudáveis para a saúde dos trabalhadores e dos consumidores, além de colaborar na concretização de políticas sociais, como a não-utilização do trabalho infantil. Certamente, entre os desafios para a efetivação dessa interação desejável inclui-se a viabilização técnica e econômica das condições que possibilitem que pequenos lotes de produtos das "comunidades" esteja disponível aos grupos específicos de consumidores na Itália e na Alemanha.

Contribuir para o sucesso dessas iniciativas é decisivo, pois elas apontam alternativas diferenciadas de desenvolvimento regional no Espírito Santo alicerçadas no entrelaçamento entre associação, cooperação, cultura, educação e interação com nichos de mercado que favorecem as "comunidades".

■ ROBERTO GARCIA SIMÕES é professor da Ufes

**A INICIATIVA APONTA ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO ESTADO**